

RESUMO

O professor regente é a figura responsável pelo ensino, assim como por seus alunos em sala de aula, incluindo o aluno surdo. O intérprete de Língua de Sinais (ILS) atua na mediação de duas línguas, no caso português e Língua Brasileira de Sinais (Libras), na relação entre o professor e o aluno surdo, aluno ouvinte e aluno surdo, e de forma ampliada nas relações entre aluno surdo e toda comunidade escolar; especificamente desempenha a função de interpretação dos conteúdos trabalhados pelo professor regente para a Língua de Sinais. De acordo com Lacerda, Santos e Caetano, ao refletirmos sobre a existência do ILS em sala de aula, devemos lembrar que o profissional irá fornecer aos alunos surdos informações e conteúdos ministrados pelos professores, traduzir e interpretar a Língua de Sinais para o português e vice-versa, dependendo da parceria estabelecida com o professor, e o professor passará a ter o papel de orientar a prática do ILS. Esta pesquisa com características de estudo de caso foi desenvolvida numa rede de ensino do interior do Estado de São Paulo, adotou como referencial teórico os estudos de Lacerda, de Quadros e das legislações voltadas para inclusão escolar. Teve por objetivos verificar como intérprete de Libras e professor regente têm suas relações na prática com alunos surdos em sala de aula; identificar a concepção que os professores regentes têm sobre as funções do intérprete de Libras em sala de aula; averiguar como os intérpretes de Libras entendem sua própria função em sala de aula, e identificar as sugestões de professores e intérpretes de Libras sobre melhorias na comunicação com alunos surdos durante o processo de aprendizagem em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando questionários específicos para o professor regente e para o intérprete de Libras sobre a atuação de ambos na sala de aula. Foram convidados 30 professores que tinham ou tiveram alunos surdos em suas salas de aula e quatro intérpretes de Libras que atuam ou já atuaram em sala de aula da Educação Básica e do Ensino Fundamental, no entanto, devido dificuldade de acesso a eles durante o período da pandemia, somente três professoras e quatro intérpretes de Libras efetivamente aceitaram participar da pesquisa. Os resultados apontam que as professoras precisam de mais conhecimento na área de educação especial, para melhor promover o desenvolvimento escolar do surdo, e contam com o intérprete de Libras não somente para interpretar a fala do professor para Libras, mas, também, como parceiro nas explicações sobre o conteúdo apresentado ao aluno. Em contrapartida, para cumprir seu papel de intérprete de Libras Educacional, de fazer a mediação entre professor e aluno, repassando o conteúdo que é ministrado nas aulas, as intérpretes de Libras sentem falta de conhecer previamente o conteúdo que será trabalhado em sala de aula e sanar dúvidas sobre os temas com a professora regente. Constatou-se que esse movimento ainda parece ser dificultoso no contexto escolar estudado e carente de formações mais específicas para os professores que propiciem interações efetivas entre os três atores: professor, intérprete de Libras e aluno surdo. Portanto, estruturou-se uma proposta de orientações que possa auxiliar a consolidação dessa parceria entre professores e intérpretes de Libras, em favor do desenvolvimento escolar do aluno surdo.

Palavras-chave: Inclusão. Surdo. Intérprete de Libras. Professor Regente. Interação.